

OXÍMORO

ENTRE SOLSTÍCIOS E EQUINÓCIOS



«Ah! Outra coisa é: se não estivesse a tomar medicação, eu ia-me irritar imenso. Eu tenho que fazer um esforço incrível para deixar as pessoas acabar a frase, para eu não interromper. Isso é muito... é muito chato. É assim, as pessoas mais próximas de mim sabem, e eu aviso-as "Estou acelerada. Dá-me um desconto... Se eu quiser muito que tu *tatatata*... é porque estou assim." E depois quando não andam ao meu ritmo, fico um bocado... é muito difícil.»

Oxímoro

entre Solstícios e Equinócios

Convento São Francisco | Black Box | Coimbra

20 de março | 21h30

21 de março | 14h30* (sessão para escolas) e 21h30*

22 e 23 de março | 19h00

24 de março | 16h00

M/14 | Aprox. 1h45

*Sessões com interpretação em língua gestual portuguesa

Oxímoro, entre Solstícios e Equinócios é um espetáculo de teatro sobre a doença bipolar.

A partir do impacto de testemunhos reais, criámos e representamos situações que poderiam ocorrer em mundos paralelos de ficção. Aqui, muito mais do que personagens, são representados sentimentos e emoções. Porque os universos criados pela doença bipolar são universos pessoais de extremos emocionais. E é entre esses locais inóspitos da euforia e da depressão que quem sofre da doença procura encontrar o equilíbrio.

Imaginamos cada situação no espetáculo como um poema sobre esta doença. Podemos olhar para o conjunto desses poemas como uma antologia sobre a bipolaridade, onde está representado quem tem a doença e quem, não a vivendo, convive com ela.

Olhamos para a bipolaridade onde ela se pode encontrar, no nosso dia a dia: ao espelho, através do telescópio, numa sessão de Pilates, à hora de jantar, numa consulta de psiquiatria, numa árvore genealógica ou numa conversa ao telemóvel. Juntamos testemunhos reais a palavras e situações ficcionais, sublinhando que a ficção de umas pessoas é a realidade de outras. E vice-versa.

Com a criação de uma peça para palco sobre este tema, aprofundamos a reflexão e ampliamos o impacto público da nossa intervenção artística, contribuindo para um aumento generalizado do conhecimento sobre a doença bipolar e para a redução do estigma que esta tem associado.

Coprodução:

Parceria:



CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA



Convento São Francisco
Centro Cultural e Congregação
Ferdinando Pessoa



CENTRO FOR
NEUROSCIENCE
AND CELL
BIOLOGY



CHUC
CENTRO HUMANITÁRIO
E UNIVERSITÁRIO
DE COIMBRA

Apoios:



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES



ANTENA 2



Rádio
Universidade
de Coimbra



Fel região Cultural de Ovarias



CABELLOS BRANCOS

CARLOS GAGO